

Arrocho salarial leva

de

Goiânia, 26/06/91 - 5

professor a protestar



Manifestantes percorreram as ruas do Centro portando faixas de protesto contra o governo

Protestando contra o arrocho salarial e a falta de verbas para a educação, os professores, servidores e estudantes da Universidade Federal de Goiás saíram em passeata pelo Centro da cidade ontem de manhã e em seguida participaram de uma manifestação na Praça do Bandeirante, onde já se encontravam os servidores da Previdência Social e os vigilantes, todos em greve por melhorias salariais.

Os professores e servidores da UFG, em greve desde o último dia 7, começaram o dia realizando uma assembléia unificada às 8 horas, na Faculdade de Educação, quando foram passados os informes do movimento das duas categorias em nível nacional e encaminhado a unificação da paralisação deles com os servidores públicos federais em Goiás. Em seguida, saíram em passeata pela Avenida Anhangüera até a Praça do Bandeirante, com a concentração tomando parte do calçadão e de uma pista da Avenida Goiás, interrompendo o trânsito no local.

A manifestação transcorreu sem incidentes, mas os grevistas lembraram a violência sofrida pelos vigilantes e uma equipe de televisão na última terça-feira, quando policiais militares usaram armamentos de grosso calibre e de muita agressão para acabar com um ato dos vigilantes ali no mesmo local. Os professores, servidores e os previdenciários, com o apoio dos estudantes, após o protesto

embarcaram em ônibus para Brasília, onde iriam participar de um movimento nacional dos funcionários públicos federais que tentariam pressionar os parlamentares no Congresso Nacional para que derrubassem a Medida Provisória 296, que dá reajustes diferenciados e ainda exclui deste aumento algumas categorias do funcionalismo. A MP 296 estava em pauta para ser votada ontem às 18 horas.

Yeda Burjack, presidente da Associação dos Docentes da UFG, lembrou que o professorado é uma das categorias excluídas da MP 296 e que tem uma defasagem salarial nos últimos 12 meses de 140%. Ela observou que os professores vêm sofrendo com o arrocho salarial e que desde o Plano Bresser, em 1987, até agora, já acumularam perdas de 640%. Também ressaltou que as universidades federais têm recebido menos verbas por parte do Governo a cada ano que passa. A situação dos servidores da UFG se enquadra na dos previdenciários, já que são servidores públicos federais, e eles reclamam uma perda ao longo do ano de 355%. Por isso, a manifestação de ontem pedia uma política salarial unificada, um reajuste emergencial padronizado, a derrubada da MP 296, mais recursos para a educação e saúde, a aprovação imediata da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino, que está em tramitação no Congresso, e a manutenção de universidade pública, gratuita e de boa qualidade.